



**LEITURA EM VOZ ALTA COMO PRÁTICA DE HABILIDADES ORAIS:
DIÁLOGOS NO *COMMUNICATION CAFÉ***

***READING ALOUD AS A PRACTICE OF ORAL SKILLS: DIALOGUES AT
COMMUNICATION CAFÉ***

***LA LECTURA EN VOZ ALTA COMO PRÁCTICA DE HABILIDADES ORAIS:
DIÁLOGOS EN EL COMMUNICATION CAFÉ***

Ana Luísa Almeida Carregosa¹

Clarissa Costa e Silva²

Vitor Manoel Silva Oliveira³

Resumo: Este artigo analisa os recortes de uma experiência interativa que buscou promover a prática de leitura em voz alta em língua inglesa. Afinal, quais os benefícios dessa leitura para o desenvolvimento de habilidades orais? Esta é a questão central deste estudo empírico que discute, dentre outras questões, o lugar da leitura na sala de aula e os benefícios desta na aprendizagem de uma língua estrangeira. Os recortes da experiência interativa que apresentamos advêm de um dos encontros do projeto de extensão *Communication Café*, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. A partir de uma análise crítica, pudemos estudar as especificidades da prática de leitura em voz alta em inglês e percebemos o quanto ela é perpassada por aspectos complexos. Em suma, este artigo aponta a importância da prática da leitura em voz alta em inglês como ferramenta para desenvolver habilidades orais na língua estrangeira.

Palavras-chave: Inglês. Leitura em voz alta. Habilidades orais.

Abstract: *This article aims at presenting and analyzing excerpts from an interactive experience that sought to promote the practice of reading aloud in English. After all, what are the benefits of this reading for the development of oral skills? This is the central question of this empirical study, which discusses, among other issues, the place of reading in the classroom and its*

¹ Discente do Curso de Letras Modernas e bolsista do projeto de extensão *Communication Café*, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3215-0252> E-mail: 202210756@uesb.edu.br

² Professora Assistente de Língua Inglesa e Coordenadora do projeto de extensão *Communication Café*, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5118-9198> E-mail: clarissa.costa@uesb.edu.br

³ Discente do Curso de Letras Modernas e bolsista do projeto de extensão *Communication Café*, 2024-2025, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7433-6056> E-mail: 202111191@uesb.edu.br

benefits in foreign language learning. The excerpts from the interactive experience presented here come from one of the meetings of the extension project Communication Café, at the State University of Southwest Bahia (UESB). Through critical analysis, we were able to study the specificities of the practice of reading aloud in English and realized how it is influenced by complex aspects. In summary, this article highlights the importance of the practice of reading aloud in English as a tool for developing oral skills in a foreign language.

Keywords: English. Reading aloud. Oral skills.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar y analizar fragmentos de una experiencia interactiva que buscó promover la práctica de la lectura en voz alta en inglés. Al fin y al cabo, ¿cuáles son los beneficios de esta lectura para el desarrollo de habilidades orales? Esta es la cuestión central de este estudio empírico, que discute, entre otras cuestiones, el lugar de la lectura en el aula y los beneficios de esta en el aprendizaje de una lengua extranjera. Los fragmentos de la experiencia interactiva que presentamos provienen de uno de los encuentros del proyecto de extensión Communication Café, de la Universidad Estadual del Sudoeste de Bahía (UESB). A partir de un análisis crítico, pudimos estudiar las especificidades de la práctica de lectura en voz alta en inglés y nos dimos cuenta de cuánto está atravesada por aspectos complejos. En resumen, este artículo señala la importancia de la práctica de la lectura en voz alta en inglés como herramienta para desarrollar habilidades orales en una lengua extranjera.

Palabras clave: Inglés. Lectura en voz alta. Habilidades orales.

Introdução

Este artigo analisa aspectos de uma experiência que buscou promover a prática da leitura em voz alta em inglês como forma de explorar os benefícios desta prática para o desenvolvimento de habilidades orais na língua estrangeira. A partir das mais variadas experiências comunicativas vivenciadas no projeto de extensão *Communication Cafe*, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, decidimos fazer um recorte e estudarmos os benefícios da leitura em voz alta em inglês para o desenvolvimento oral dos participantes. Em um determinado encontro do projeto, gravamos a prática da leitura oral de um trecho da canção *Where is the love?* da banda americana *Black Eyed Peas*. Em sequência, interrogamos os participantes sobre esta prática a fim de acessarmos também suas percepções sobre a experiência. As atividades de leitura oral consistiam em: 1. leitura do trecho selecionado (*reading aloud*); 2. leitura seguindo a canção (*shadow reading*); 3. leitura seguindo a legenda

24



(*karaoke reading*). Afinal, o que esta experiência revelou sobre nossas habilidades orais na língua inglesa?

De um modo geral, as experiências de ensino de inglês como língua estrangeira priorizam bastante a habilidade de leitura silenciosa e interpretação textual. Apesar de documentos que direcionam o ensino de inglês como língua estrangeira em nosso país (Brasil, 2018) compreenderem a atividade de leitura como uma prática social, ou seja, aquela que aproxima o leitor da língua estrangeira e suas nuances, sabemos que nem sempre essa abordagem é adotada de forma integral nas salas de aula. Em muitos contextos de ensino, o trabalho com a habilidade de leitura se desenvolve prioritariamente a partir da leitura silenciosa de textos em inglês e da leitura de respostas de exercícios, muitas vezes em nossa própria língua materna.

Deste modo, um trabalho voltado para a leitura oral na língua alvo muitas vezes não acontece, o que, conseqüentemente, acreditamos interferir na capacidade de desenvolvimento da expressão oral dos estudantes. Como futuros professores de inglês, entendemos que questionar as maneiras de trabalharmos a habilidade de leitura na sala de aula é imprescindível, uma vez que vemos nesta a oportunidade de também abrirmos espaços para a prática das habilidades orais dos estudantes.

Já existem estudos que revelam a importância de incorporarmos determinadas atividades orais em inglês em classe, como forma de prática da habilidade oral e para desenvolver a autoconfiança, a desinibição e a linguagem corporal dos estudantes (Bork, 2005). Neste estudo, a partir da leitura oralizada de um trecho de uma canção, percebemos que algumas questões emergem, tais como, aquelas ligadas à produção oral dos estudantes, ao uso da língua alvo e a como estes se sentem neste processo.

Dada a diversidade de experiências que a leitura em voz alta pode proporcionar às aulas de inglês, pensamos ser importante refletir a respeito delas. A prática pedagógica que abre espaços para a leitura oralizada conecta-se diretamente à possibilidade de preparar os estudantes para os desafios do mundo globalizado, no qual o domínio do inglês desempenha um papel crucial (Crystal, 2003). Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018),



a formação integral do estudante deve levar em conta uma gama de experiências que contribuam para sua inserção ativa em nossa sociedade. Vejamos como a BNCC discorre sobre isso:

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho, e responder a diversidade de expectativas dos jovens quanto a sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. (Brasil, 2018, p. 464).

Preparar os estudantes para o mundo demanda que preparemos caminhos de ensino coerentes e dinâmicos. Por meio deste estudo, buscamos explicitar as potencialidades de darmos lugar a experiências de aprendizagem de inglês que incluam a prática da leitura em voz alta em sala de aula. Pensando no status que o inglês ocupa em nossa sociedade (Crystal, 2003), parece ser nosso dever pensar em formas de democratizar o acesso a experiências de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento oral dos estudantes. Apesar de reconhecermos que existem desafios em um trabalho que priorize a produção oral em inglês dos estudantes (Huang, 2010) em escolas regulares de ensino, em que muitas vezes o número destes ultrapassa o desejável, o espaço físico e os recursos didáticos disponíveis não favorecem esse tipo de trabalho, acreditamos ser essencial direcionar um olhar atento às realidades das salas de aula. Pensamos que, se pudermos de algum modo interferir nesse espaço, a fim de possibilitar um contato mais próximo dos estudantes com a língua estrangeira, poderemos também encurtar distâncias entre língua e sociedade.

Leitura em voz alta na aprendizagem de LE: teoria e prática

No campo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a habilidade de leitura sempre ocupou espaços de destaque, seja como promotora de aprendizagem ou como coadjuvante neste processo. Desde que estudiosos e linguistas começaram a pensar caminhos para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a leitura se apresenta como um

26



componente integrante desses processos e direciona caminhos de aprendizagem. Richard e Rodgers (2001), por exemplo, explicitam que a leitura e a tradução de obras clássicas, segundo o método de ensino da tradução, era mola propulsora de uma aprendizagem que almejava o acesso dos estudantes às obras clássicas. Além do mais, a leitura em voz alta, de textos ou diálogos pré-fabricados, segundo o método audiolingual, serviria para o aprimoramento da produção oral dos aprendizes em um momento crítico durante a Segunda Guerra Mundial, em que os Estados Unidos precisavam que seus soldados tivessem acesso a língua do inimigo de forma rápida.

Historicamente, atividades de leitura circundam o cenário de ensino e aprendizagem de língua estrangeira já há um bom tempo. Mesmo com as limitações que abordagens de ensino pregavam quanto a como, quando e porque trabalhar a leitura em sala de aula, estas abordagens nos lembram que a leitura é importante e deve ter seus espaços. Neste estudo, consideramos interessante explorar aspectos teóricos e práticos ligados à prática da leitura oral na aprendizagem de línguas estrangeiras. Pensamos que relacionar esses aspectos nos permite uma visão ampla das possibilidades que as atividades de leitura podem agregar ao ensino de inglês, principalmente, considerando os diferentes modos de leitura e objetivos de leitura. A propósito, pensar no lugar da leitura no ensino de LE ao longo dos tempos, nos convida a pensar sobre os tipos de textos e a como estes são geralmente trabalhados em salas de aulas. Afinal, aprender uma língua estrangeira significa entrar em contato com qual ou quais tipos de textos? E, como eles são empregados em sala?

As famosas estratégias de leitura bastante utilizadas nas escolas (*skimming* – leitura rápida para obter uma visão geral do texto (Mark, 2009); *scanning* – leitura rápida para obter informações específicas do texto (Mildered, 2009); *top-down* - leitura focada em aspectos mais gerais e *bottom-up* - leitura focada em aspectos mais específicos (Nunan, 2003) são frutos de percursos teóricos e práticos percorridos por pensadores e professores ao longo de anos. Estas estratégias, na maioria dos contextos de ensino, tendem a preconizar um trabalho de leitura a partir de textos formais, por exemplo, jornalísticos ou literários. A partir da leitura de uma reportagem jornalística sobre aquecimento global, por exemplo, o professor poderia propor uma série de questionamentos, a fim de acessar informações gerais e específicas apresentadas no



texto. Também, textos ou diálogos pré-fabricados são muito utilizados nas salas de aula, por meio de materiais didáticos impressos ou online e, muitas vezes, servem para explorar diferentes atos comunicativos. Conforme aponta a BNCC (Brasil, 2017), o texto se apresenta de múltiplas formas, além do escrito e imagético, comumente encontradas nos textos mais formais. Neste contexto, emerge a necessidade de multiletramentos, ou seja, de exposição dos estudantes a uma diversidade de gêneros e formas textuais de modo rotineiro, haja vista esta multiplicidade dos textos que hoje temos acesso. Vejamos o que diz a BNCC (Brasil, 2018) sobre a natureza dos textos e suas possibilidades:

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (Brasil, 2018).

Pensar em experiências de ensino que priorizem a formação de leitores críticos é urgente em nossa sociedade. Portanto, se a partir de diferentes textos podemos fazer isso, não podemos ignorar as possibilidades diversas que surgem com o advento da tecnologia. Se a língua hoje tem uma característica multimodal, temos que reconhecer e dar lugar aos textos presentes nos meios digitais, assim como aqueles postados em sites jornalísticos ou aqueles pré-fabricados presentes em livros didáticos. Os desafios para o professor neste contexto rico e diverso é grande, mas também bastante convidativo, uma vez que nestas interações entre textos e leitores temos a chance de aproximar os estudantes da língua alvo de forma mais significativa.

De um modo geral, atividades de leitura não dizem apenas de uma atividade interpretativa ou de compreensão textual, mas de interação, aproximação e ação no mundo a partir do texto (Brasil, 2018). O texto se torna uma ponte de acesso ao mundo em que vivemos, uma vez que o representa e incorpora em suas entrelinhas. Paiva (2005) em seu texto *Como se aprende uma língua?*, nos diz que há formas diversas para tanto, inclusive lendo; segundo ela “a língua faz sentido para o aprendiz e lhe oferece oportunidades de uso da língua, seja lendo, ouvindo, falando, escrevendo, ou interagindo pelo computador”. Portanto, as atividades de

leitura precisam ser atentamente pensadas e articuladas, a fim de informar, conectar pessoas e abrir portas para diálogos e interações com o mundo.

Benefícios da leitura em voz alta na formação de falantes de LE

A comunicação entre indivíduos em uma língua estrangeira envolve uma série de desafios, especialmente no que diz respeito a como nos tornamos compreensíveis para nossos interlocutores. Kerbrat-Orecchioni (2006) enfatiza que a interação verbal é um processo multifacetado, envolvendo não apenas a linguagem verbal, mas também elementos não verbais e paralinguísticos, sendo profundamente contextual e social. Assim, o ato de comunicar não é algo simples, mas uma atividade permeada por aspectos complexos, subjetivos e sociais. Krashen (1982), por exemplo, destaca que a aquisição de uma segunda língua ocorre a partir de interações significativas, ou seja, quando falantes se concentram na comunicação livre, sem se preocuparem excessivamente com a forma das suas enunciações.

Em um contexto em que o desenvolvimento de habilidades comunicativas em uma língua estrangeira pode se beneficiar da utilização de ferramentas e práticas diversas, dentre as quais, a leitura oral, achamos necessário discutir suas potencialidades. Mas o que é, afinal, essa prática, e quais são seus benefícios? Segundo Crystal (2003), quando uma língua global é ensinada desde a infância, ela pode gerar um bilinguismo real e poderoso, contribuindo para a competência linguística dos aprendizes. Uma vez que temos um falante bilíngue, a prática da leitura em voz alta lhe permite um exercício de suas competências linguísticas de forma recorrente. Já quando pensamos em sujeitos que não têm contato com a LE desde a infância, temos um percurso de aprendizagens para o desenvolvimento de suas competências linguísticas, inclusive por meio do exercício da leitura oral. Afinal, a fluência, a pronúncia, a entonação e a pragmática, aspectos fundamentais para uma boa comunicação em uma LE, advêm também da exposição do falante a atividades de leitura oral. Essa leitura favorece a familiarização com estruturas linguísticas específicas, potencializando a capacidade do falante que, quando inserido em determinados contextos comunicativos, fará escolhas sociodiscursivas



apropriadas para se expressar. Vejamos o que Crystal (2003) discorre sobre o poder da aquisição de uma LE precocemente:

Se uma língua global for ensinada cedo o suficiente, desde o momento em que as crianças começam sua educação em tempo integral, e se for mantida de forma contínua e bem estruturada, o tipo de competência linguística que emerge, a seu tempo, é um bilinguismo real e poderoso, indistinguível daquele encontrado em qualquer falante que tenha entrado em contato com a língua desde o nascimento. (Crystal, 2003, p. 16).

Ao estudarmos acerca dos elementos essenciais que beneficiam a aprendizagem de inglês como língua estrangeira, pensamos que a prática da leitura oral pode contribuir significativamente. Dentre outras maneiras, um dos aspectos que se destaca no exercício desse tipo de leitura é a prosódia, que se refere aos sons, ritmos e entonações específicas de cada idioma. Crystal (1969) aponta que a prosódia é um conjunto de características não segmentais que interagem com a qualidade da voz e o sistema prosódico da língua inglesa, ressaltando a importância da entonação para a análise gramatical e semântica. Dessa forma, por meio da prática da leitura oral, os aprendizes não apenas melhoram sua fluência, mas também aprimoram sua capacidade de se expressar de maneira clara e culturalmente adequada na LE. Também, têm a oportunidade de testar seus conhecimentos, compreender melhor sobre como se expressar na língua estrangeira, respeitando as particularidades linguísticas e culturais do idioma.

A leitura oral é uma ferramenta que prepara o aprendiz para contextos interativos diversos, dentre os quais, experiências comunicativas que exigem que algo seja lido em voz alta. Por exemplo, em um congresso ou reunião de trabalho, a leitura oral de algum documento específico será realizada a partir das demandas daquele ambiente dialógico. Portanto, o falante deverá se utilizar de recursos discursivos que exprimem as informações que deseja salientar por meio de sua leitura; isso poderá ocorrer a partir da leitura enfática de trechos ou palavras específicas, pausas no ritmo da leitura e uso de linguagem não-verbal (por exemplo, gestos, troca de olhares, contato visual). Logo, a leitura realizada em contextos específicos requer que o falante se adapte a diferentes graus de formalidade e demandas destes (Kerbrat-Orecchioni,

30



2006). De um modo geral, essas situações, vistas como ambientes dialógicos, demandam que o falante construa enunciados coerentes. A prática da leitura oral, neste sentido, pode ser um recurso que lhe dará instrumentos importantes para saber como se projetar nestes ambientes.

Portanto, destacamos que a leitura em voz alta é uma prática extremamente eficiente para o aprimoramento das habilidades orais, pois ela não apenas potencializa o aprendizado de aspectos fundamentais da linguagem, como prosódia e adequação cultural/contextual, mas também capacita os aprendizes a se expressarem com fluidez e assertividade em contextos reais de interação.

Metodologia

Este trabalho etnográfico se fundamenta na perspectiva da teoria da complexidade (Morin, 1990), segundo a qual a partir do caos de uma dada experiência podemos compreender suas diferentes nuances e possibilidades. Ao compreendermos uma experiência como algo permeado de fragmentos, segundo esta perspectiva, podemos nos aproximar de seus diferentes ângulos. Deste modo, a riqueza de uma dada experiência não está facilmente visível ou palpável, mas no desenrolar de um emaranhado de acontecimentos. Portanto, há necessidade de uma atenção especial para com todas as partes desta experiência.

Neste estudo, guiados por esta perspectiva metodológica, foi possível realizarmos a experiência de gravação de uma prática de leitura oral em inglês em um dos encontros do projeto de extensão Communication Café. Este projeto, que visa criar oportunidades para a prática da conversação em inglês no *campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, em Vitória da Conquista - BA, realiza encontros semanais anualmente, desde 2014, e recebe pessoas da comunidade acadêmica e externa. Em um dos encontros realizados no segundo semestre de 2024, que objetivava discutir os benefícios da leitura em voz alta como prática da oralidade em inglês, propomos aos participantes o seguinte: 1. leitura oralizada de uma estrofe da canção *Where is the love?*, da banda americana Black Eyed Peas (*reading aloud*); 2. leitura dessa mesma estrofe em conjunto com o áudio da canção (*shadow reading*); 3. leitura dessa mesma estrofe sem o áudio da banda, apenas os instrumentos (*karaoke reading*).



Esta atividade foi gravada e selecionamos o seguinte material para análise neste estudo: a transcrição da primeira atividade (*reading aloud*), realizada por dois participantes; a transcrição das respostas dadas pelos participantes acerca de suas percepções sobre as práticas de leitura realizadas.

A análise da transcrição dos áudios, aos quais tivemos acesso a partir da referida atividade de leitura, foi realizada de forma crítico-reflexiva. Enquanto professores em formação, estudamos recortes desta experiência a fim de criticamente refletirmos acerca das potencialidades desta, bem como darmos voz ao que os participantes relataram sobre suas participações nessas práticas. Na sessão seguinte, de discussão dos resultados deste artigo, apresentamos os recortes das participações registradas nesta atividade e algumas análises tecidas a partir da ótica da teoria da complexidade.

Resultados e discussões: um recorte de uma experiência no *Communication Cafe*

Neste estudo, em que buscamos pensar a importância da prática de leitura oral em inglês como forma de preparar os falantes para as mais diversas formas de interações linguísticas-sociais, pudemos acessar resultados interessantes no tocante a como as práticas de leitura ocorreram, bem como as percepções dos participantes sobre seus próprios desempenhos nestas. Optamos por transcrever a fala original dos dados que obtivemos, adicionando pequenas notas de campo que fizemos durante as práticas, a fim de trazer as vozes dos participantes para o centro deste estudo. A seguir, no Quadro 1, apresentamos as transcrições das falas dos participantes.

Quadro 1 – Transcrições das falas dos participantes

Trecho da canção <i>Where is the love?</i> lido durante atividade	Transcrição do trecho lido por 2 participantes -	Transcrição das respostas dos participantes -
	1. Prática da leitura em voz alta - <i>READING ALOUD</i>	2. Percepções sobre suas práticas de leitura



<p><i>Whatever happened to the values of humanity</i> <i>Whatever happened to the fairness and equality</i> <i>Instead of spreading love we're spreading animosity</i> <i>Lack of understanding leading us away from unity</i></p> <p><i>That's the reason why sometimes I'm feelin' under</i> <i>That's the reason why sometimes I'm feelin' down</i> <i>There's no wonder why sometimes I'm feelin' under</i> <i>Gotta keep my faith alive 'til love is found</i></p>	<p>Participante 1 Aaamm..., whatever happened to the values of hu... humanity? (pausa - repensando pronúncia; optando por enfatizar a entonação da palavra humanity) Whatever happened to the fairness and equality? Instead of spreading love ++ we're spreading anim... animosity (pausa - repensando pronúncia). Lack of understanding, leading us awaaay (pausa - repensando a ligação entre a pronúncia da última palavra e da seguinte) from unity That's the reason why sometimes (ênfase na entonacao) I'm... I'm feelin' under That's the reason... ok, I'm not gonna... (risos) why sometimes I'm feelin' down (pausa - repetição do trecho - tentativa de correção da ligação entre palavras/sentidos) That's..., that's the reason that... That's the reason why sometimes I'm feeling under That's the reason why sometimes I'm feeling down There's no... wonder why sometimes I'm feelin' under Gotta keep my faith alive (pausa-participante busca a conexão entre as palavras) 'til love is found Now... ask yourself</p> <p>Participante 2</p> <p>Whatever happened to the (pausa - indecisa sobre pronúncia da palavra seguinte) values of humanity?</p>	<p>Sobre a prática da leitura oral - READING ALOUD</p> <p>Participant: Hmm... well... I was... How did I feel? Well, I feel like I wasn't reading right, because I wasn't following the rhythm, but I'm... and also <i>it's more like a poem</i>. So, it's not...it's not like... I don't know how to explain! I was just trying to make sure I was not making mistakes when I was reading. (participante relata que tentou seguir a leitura, sem cometer erros, mantendo o ritmo; que parecia um poema; mas incerto sobre se conseguiu manter os sentidos do texto).</p> <p>Professor: Ok. there is some kind of rhythm, a different rhythm from a regular text, for example</p> <p>Participante It wasn't ... (trecho não muito claro), I don't know how to explain, but it was a new experience. Just like... just like he said Professor: It's different reading out loud by yourself, and also reading for the first time, perhaps... Participant 2: Yeah, yeah... (participante relata ter sido uma experiência nova)</p> <p>Sobre a prática da leitura em conjunto - SHADOW READING</p> <p>Participante 1 "Very difficult. I don't know the music, so I think it's more difficult. I never, I never..." (parece que o fator surpresa, ou seja, a leitura de uma canção desconhecida, trouxe desconforto para a realização dessa atividades de leitura)</p> <p>Participante 2 "I said I don't read out loud, but I make shadow reading with music sometimes.</p>
---	---	---

	<p>Whatever happened (troca de palavras - ao invés de to, disse of) the fairness and equality? Instead of spreading love we're (pausa - tentando seguir o ritmo no trecho) spreading animosity Lack... lack of understanding, leading... leading us away (pausa curta - repetição de palavras - risos) from unity That's the reason (pausa - checando se a próxima palavra faz sentido no trecho) why sometimes I'm feelin' under That's the reason why sometimes I'm feelin' down There's no wonder why sometimes I'm feelin' under Gotta keep my faith alive (pausa) 'til ...(pausa - repetição de palavras) until love is found Now ask yourself</p>	<p>(participante acha estranho fazer a leitura naquele contexto em que desconhece a canção, mas admite que pratica <i>shadow reading</i>, certamente com canções que conhece)</p> <p>Sobre a prática da leitura karaokê - KARAOKE READING</p> <p>Participante “It was funny, it was funny... and... it was challenging as well to get the words in time.</p> <p>There are a lot of contractions marks, you (trecho não compreendido) you know/don't know when to pause. (incerteza sobre leitura apropriada do trecho; mas no geral, a participante leu o trecho muito bem. Pensamos que por ser o inglês uma de suas línguas maternas, teve mais facilidade em seguir o tempo estimado para a leitura do trecho, seguindo o ritmo da batida)</p> <p>Monitores: Sometimes in English they change the pronunciation to make rhymes...</p> <p>Participante “In English we call it poetic licenses” (incertezas quanto a como ler alguns registros informais; ou quanto a como as rimas se organizam de modo coerente no trecho, sem que perca o significado)</p>
--	--	--

Fonte: Elaboração das autoras.

Conforme um dos participantes relata, a experiência de ler em voz alta em inglês é algo novo. Em muitos momentos dos registros apresentados, podemos perceber esse caráter da novidade em suas práticas – risos, pausas, comentários explicitam isso, em especial durante a prática de leitura *reading aloud*. Além de nova, a experiência também parece ser algo desafiador, o que fica evidenciado durante a prática da leitura *shadow reading*. Um dos participantes relata que foi difícil ler junto ao cantor. Pensamos que os aspectos da novidade e



do desafio que emergem dessa experiência se devam pelo que já mencionamos no início desse artigo, acerca da quase inexistência de práticas de leitura orais na educação básica, mas também por conta da própria natureza dessa atividade; a qual exige que acessemos conhecimentos fonológicos, linguísticos e pragmáticos a fim de nos expressarmos de forma clara e coerente. Partindo dessa reflexão, percebemos que a performance oral dos estudantes está muito atrelada aos seus conhecimentos da língua alvo, as suas experiências prévias de uso da língua em contextos diversos e a como estes se sentem nestas experiências. Na prática de leitura *karaoke reading*, por exemplo, a leitura do trecho da canção, apenas com o auxílio instrumental desta, exigiu que o participante acessasse todos seus conhecimentos/experiências com a língua, a fim de conseguir acompanhar o trecho .

Neste sentido, a gama de elementos identificados nesse contexto específico de prática da leitura, nos oferece um recorte interessante da complexidade desta experiência (Morin, 1990). Também, aponta para as potencialidades de pensarmos a leitura oral em língua inglesa como ferramenta de reflexão de questões importantes, mas também de ação no mundo; de posicionamento e de expressão do modo de ser e ver o mundo dos aprendizes. A partir das transcrições apresentadas, nos deparamos ainda com o estranhamento de alguns estudantes quanto à prática da leitura em voz alta em inglês. Também, com um certo desconforto em executar essa prática, tendo em vista o aspecto da novidade que já mencionamos. A propósito, algumas das pausas e risos registrados nas transcrições talvez sejam recortes deste estranhamento e desconforto sentidos, já que a leitura oral em inglês e em público não é algo rotineiro, mas pouco comum e talvez intimidador para muitos. Deste modo, salientamos que, além da prática de leitura oral ser necessária para preencher a falta de atividades desta natureza, precisamos também estar atentos ao tipo de experiências de aprendizagem que criamos em nossas salas de aula. Conforme mencionado anteriormente, a BNCC (Brasil, 2018) diz sobre a importância de uma formação integral dos estudantes, enfatizando a necessidade de um trabalho voltado para todas as habilidades sociolinguísticas. Parece-nos que expor nossos alunos a práticas de leitura oralizada abre portas para um tipo de experiência educativa que permite que o aprendiz se expresse e, nesse exercício, construa e desenvolva sua identidade multilinguística e multicultural.



A propósito, ao propormos atividades de leitura oral em LE, abrimos portas para um universo de possibilidades de aprendizagem autônoma, dentre elas: 1. a escolha por gêneros textuais de interesse; 2. o contato com vocabulários/estruturas linguísticas diversas que poderão contribuir para outras aprendizagens; 3. a autoconfiança para explorar a LE a partir das experiências construídas; 4. o uso pessoal que se segue a partir dos interesses e do acesso a canais e mídias diversas em que a LE é utilizada. Portanto, iniciarmos práticas de leitura oral em classe pode significar também um passo importante para que os aprendizes se tornem responsáveis por seus processos de aprendizagem. Entendemos que as experiências que valorizam boas práticas de leitura em voz alta em LE favorecem, dentre outras coisas, a possibilidade de uma boa leitura do mundo e, conseqüentemente, uma formação cidadã.

Quanto aos benefícios que a leitura oral pode trazer para o processo de aprendizagem de LE, podemos salientar o seguinte, a partir das transcrições analisadas: 1. pode ser prazerosa, quando os estudantes são direcionados sobre qual leitura farão e sobre a necessidade de se expressarem livremente, isto é, sem padrões específicos de performance oral; 2. contribui para uma aproximação do estudante a LE, já que muitos não a veem como uma experiência de aprendizagem necessária ou próxima de suas realidades; 3. permite que os estudantes se vejam como falantes daquela língua, imbuídos de suas histórias e especificidades; 4. cria-se um elo entre conhecimentos prévios e novos, o que representa uma ponte importante para a construção de novas aprendizagens.

Apesar de podermos apontar estes benefícios atrelados à prática de leitura em voz alta em inglês, a partir da experiência analisada neste estudo, esta experiência parece nos ter revelado mais a respeito das dificuldades que temos em realizarmos esta prática. A novidade, o desconforto, as incertezas quanto a performance durante a realização da leitura oral de um pequeno trecho de uma canção em inglês, aspectos identificados na experiência relatada por meio deste artigo, revelam que precisamos repensar o lugar que a leitura ocupa em nossas salas de aula e as formas com que a temos trabalhado. Portanto, apesar de podermos apontar alguns dos benefícios que essa prática pode trazer ao processo de aprendizagem de LE, faz-se necessário que ressaltemos que ela precisa ser mais cuidadosamente pensada e articulada nos contextos de ensino de inglês em nosso país.



Conclusão

Este estudo apontou para a importância da leitura em voz alta em inglês como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de habilidades orais dos estudantes. A análise da experiência vivenciada no projeto *Communication Café* demonstrou que a prática da leitura oralizada em inglês pode aprimorar habilidades essenciais que promovam uma boa compreensão entre interlocutores, como prosódia e adequação linguístico-cultural, mas também pode impulsionar a auto-confiança dos aprendizes em suas performances orais.

A partir da análise da transcrição dos áudios, gravados durante a atividade de leitura oral no projeto, trouxemos recortes da experiência vivenciada e a voz dos participantes para o centro deste estudo. O recorte que apresentamos revelou as nuances envolvidas na experiência e também as possibilidades atreladas a um trabalho que envolva a promoção de atividades de leitura oral em inglês. A partir de uma análise crítico-reflexiva, pudemos observar a performance de alguns estudantes ao lerem em voz alta em inglês, bem como interpretar seus comentários acerca de suas performances. De um modo geral, as atividades de leitura oralizadas propostas - *reading aloud, shadow reading e karaoke reading* - se revelaram como possíveis caminhos para aprimorar a pronúncia, a fluência e a autoconfiança dos aprendizes de LE. Ainda, estas atividades serviram para refletirmos acerca da necessidade de repensarmos as atividades de leituras que promovemos em sala de aula; haja vista os desafios enfrentados pelos participantes em suas práticas.

Entendemos que, neste artigo, analisamos apenas um pequeno recorte de uma experiência que buscou pensar os benefícios da leitura oral em inglês em um contexto específico de prática da conversação desta LE. Portanto, pensamos que mais estudos são necessários para que de fato pensemos o lugar e os espaços que as atividades de leitura em voz alta em inglês ocupam em nossas salas de aula. Apesar da experiência relatada por meio deste estudo apresentar algumas limitações, por exemplo quanto a quantidade de participantes analisados, temos um panorama de trabalho com atividades de leitura oral que merece atenção. Gostaríamos de salientar que há muito que se pensar sobre como a leitura oral pode servir como ponte de acesso à língua estrangeira, uma vez que promovida e incentivada de forma rotineira e



significativa em nossas salas de aula, pode ser um instrumento valioso para garantir esse acesso de muitos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão final. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BORK, Ana, V. B. **Aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Médio: um estudo empírico com a técnica de dramatização**. 2005. 176f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CRYSTAL, David. **Prosodic Systems and Intonation in English**. Cambridge Studies in Linguistics, v. 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

HUANG, Lianguang. Reading Aloud in the Foreign Language Teaching. **Asian Social Science**, v. 6, n. 4, p. 148-150, 2010. Disponível em: <https://www.ccsenet.org/journal/index.php/ass/article/view/5683>. Acesso em: 12 dez. 2024. DOI: 10.5539/ass.v6n4p148.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **A interação verbal: uma introdução à pragmática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

MARK, Dennington. **Essential Study Skills: Self-guided Personal Assessment: Study Skill Tips and Reflection - Work Book**. Pennington Publishing: USA, 2009.

MILDERED R., Donoghue. **Language Arts: Integrating Skills for Classroom Teaching**. California State University, 2009.



MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Tradução de Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

NUNAN, David. **Practical english language teaching**. New York: McGraw-Hill, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Como se aprende uma língua estrangeira? *In*: ANASTÁCIO, E. B. A.; MALHEIROS, M. R.T. L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (Org.). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Recebido: 06. 03.2025

Aceito: 22.06.2025

Publicado: 02.10.2025



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

